



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

EVA BATISTA DA SILVA

**A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL
NA ESCOLA**

CAJAZEIRAS - PB

2008

EVA BATISTA DA SILVA

**A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL
NA ESCOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2008



S586a Silva, Eva Batista da.
A abordagem da educação sexual na escola / Eva Batista da Silva.- Cajazeiras, 2008.
44f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2008.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Educação sexual - ensino e aprendizagem. 2. Sexualidade. 3. Gênero e educação sexual. 4. Educação sexual - metodologia de ensino. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37:613.88

EVA BATISTA DA SILVA

A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

APRESENTAÇÃO EM: 05 / 04 / 2008

Maria Janete de Lima

Prof^ª. Maria Janete de Lima
Orientadora

AGRADECIMENTOS

DEUS

Ele me cerca de sua amável bondade e ternos favores, enche minha vida de alegria, minha juventude Ele renova todos os dias.

(SALMO: 102).

Ao meu esposo José Dias e Reiel Ângelo meu filho, que com passividade, amor e confiança acreditaram no meu esforço, deram – me força para enfrentar os obstáculos ocorridos na realização do meu estudo. Que esta graça e o espírito santo derrame em cada um o despertar de uma profunda vida cheia de realizações.

Com amor!

Com todo respeito, carinho e meu reconhecimento à minha **família**, meu muito obrigado, pelo apoio e incentivo.

Boanerges valeu por tudo que fizeste para que aqui eu chegasse. **OBRIGADO!**

Aos professores

Graças ao esforço de vocês que desempenharam com responsabilidades, poderei contar com esta vitória e esta hora tão marcante em minha vida. Por isto darei todo meu reconhecimento pondo em prática todos os ensinamentos.

DEDICATÓRIAS

REIHEL ANGELO E JOSÉ DIAS

Dedico com gratidão a vocês, que compartilharam comigo meus ideais e os alimentaram incentivando – me a prosseguir a jornada e nunca desistir. Com Amor!

MÃE

Este foi um momento importante pelo qual a senhora tanto lutou. Pois este foi um momento único, resultado de sua doação e perseverança, que deu para mim e estrela mais brilhante para o futuro: O E STUDO.

MUITO OBRIGADO!

LAUDERLEIDE, você é um exemplo de vida, cumpriu direitinho com a tarefa de mãe, dedico com profundo reconhecimento pela paciência que tiveste com o meu filho Reihel Ângelo. **Obrigado!**

JANETE

Pela orientação recebida, pelo exemplo de coragem na árdua estrada do educar. O tributo da nossa amizade e consideração, a você, dedico a minha conquista com profunda admiração e respeito.

AOS COLEGAS

Vos que na tenda do sacrifício dos caminhos percorridos, juntos realizastes nossos objetivos e idéias, perceberás a importância dos ensinamentos e ações para nossas vidas porque vos conhecemos e relacionamos com esperanças de novos projetos para o futuro

Com carinho!

**“A Educação é uma atividade
criadora que traz, à existência
aquilo que ainda não existe.”**

(Rubem Alves)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é proporcionar aos educandos e educadores as contribuições dos parâmetros curriculares nacionais com vista a construir uma nova prática de ensino e aprendizagem à abordagem da educação sexual na escola. Uma das principais questões é promover reflexões e discussões para a superação de tabus e preconceitos, que ainda existe no contexto educacional, como também abordar possibilidades da interação entre os sujeitos na busca da socialização dentro do aspecto educativo baseando na interatividade, entre pais, educadores e a própria escola. A orientação sexual sendo um tema transversal exige do professor postura ética, e a escola como campo educativo deve estar atenta a questões relativas a sexualidade, bem como o respeito, a si mesmo, ao outro e a coletividade, gêneros, diversidade de crenças, e valores sociais. Portanto a existência deste trabalho possibilita a relação de ações preventivas das doenças sexualmente transmissíveis de forma mais eficaz. O estudo foi realizado na escola municipal do ensino fundamental Jose Anacleto de Andrade na cidade de Santarém - PB, com alunos, professores e o gestor.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação, sexualidade, gêneros e escola.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I: SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	11
1.1 A ESCOLA E A SEXUALIDADE	12
1.2 O PROFESSOR E A METODOLOGIA DE ENSINO SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO SEXUAL SEGUNDO O PCN	15
1.3 A SEXUALIDADE COMO TEMA TRANSVERSAL	20
1.4 GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL	26
CAPÍTULO II: ANÁLISE DOS DADOS	28
2.1 ESTUDO DE CASO	28
2.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES	29
2.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS	31
2.4 ANÁLISE DOS DADOS DO GESTOR	32
2.5 ANÁLISE DO ESTÁGIO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
ANEXOS	40

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a Abordagem da Educação Sexual na Escola e, ao tratar do tema, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente á vida e á saúde que se expressa no ser humano desde que nasce até a morte.

Um dos problemas de se trabalhar com sexualidade é a poluição visual, e o conceito construído por pessoas que foram educadas vendo o sexo de forma pornográfica. Além disto, falta na maioria das escolas abrirem espaço para questionarem problemas do tipo: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, planejamento familiar, gravidez precoce na adolescência, etc.

O sexo faz parte da vida das pessoas e por essa razão que a escola e a família devem em conjunto ajudar as crianças e adolescentes construírem uma visão de mundo sem mitos nem preconceitos. A escola se torna o principal espaço de discutir sobre educação sexual, já que os pais se omitem a falar sobre o assunto.

A orientação sexual tem sido ultimamente uma preocupação nas instituições e principalmente dos professores, muito embora, ainda continue sendo um tema polêmico para a maioria dos profissionais da educação, sobre tudo pelos tabus que evoluem esta temática. Mediante a isto, a escolha do tema se deu por ver a necessidade de ser aplicada e trabalhada com clareza e segurança na escola, vendo a mesma como meio de adquirir formação e conhecimentos mais específico e eficaz, como também contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem do educando para que possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade.

A perspectiva da elaboração desse projeto é proporcionar informação e ampliação dos conhecimentos já adquiridos dos educando que também são responsáveis pelo seu processo de desenvolvimento da aprendizagem.

O desenvolvimento desta pesquisa buscou capacitar professores e alunos multiplicadores e que contribuirão na divulgação de informação sobre como se cuidar e utilizar métodos fundamentais sobre prevenção e esperar que a sexualidade seja reconhecida como parte

integral de todos os aspectos da vida, quais sejam, saúde física e mental, relações interpessoais, vida familiar mundo do trabalho, etc.

O objetivo deste trabalho é promover reflexão e discussões de professores, gestor, bem como de pais e responsáveis, com a finalidade de sistematizar a ação no trato de questões da sexualidade na escola.

A perspectiva é colaborar com maiores esclarecimentos a respeito do tema abordado, contribuindo para o melhor desenvolvimento de estratégias de trabalhos pedagógicos e educativos no processo de ensino e aprendizagem no campo escolar; analisar a prática pedagógica dos professores na sala de aula em relação à educação sexual; identificar como são trabalhadas as questões de exploração sexual pelos professores na escola; identificar tabus e preconceitos referentes à sexualidade evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes; sistematizar as possíveis estratégias em trabalhar à orientação sexual na escola e objetivos a serem alcançados.

Este trabalho buscou a integração dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I, sobre o tema no desenvolvimento do ensino aprendizagem. A pesquisa ocorreu na escola José Anacleto de Andrade da rede municipal da cidade Santarém – PB, com ênfase de mostrar que a educação sexual está prevista nos PCN e faz parte do projeto pedagógico e, enfatizar que o papel da escola é passar informações científicas, objetivando contribuir para uma melhor compreensão do estudo e que a motivação, integração em atividades paralelas aos alunos envolva pais que se oponham a participação dos filhos nas atividades do assunto educação sexual.

A análise dos dados foi feita com a intenção de compreender e identificar as dificuldades encontradas pelos alunos em discutir com firmeza esta temática na escola e também na família e assim elencar possíveis estratégias para desenvolver um trabalho pedagógico com êxito.

A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, ocorreu na perspectiva de realizarmos um trabalho coletivo e favorável a todos que buscam conhecimentos importantes para sua formação como pessoas conscientes e capazes de reconhecer seus direitos priorizando os que estão em processo de formação para que possam assim melhor viver na sociedade. Para a

fundamentação teórica segue um trabalho com temas básicos com questões relacionadas à sexualidade nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais sexualidade na perspectiva dos PCNS; Escola e sexualidade; O professor e a metodologia de ensino; sexualidade como tema transversal; gênero e educação sexual.

A escola pode exercer um papel importante, canalizando essa energia que é humana, para desenvolver capacidades e ampliar conhecimento, respeito, a si mesmo, ao outro e à coletividade. Propondo que a escola trate de temas ou questões sociais na perspectiva da cidadania levando em consideração a formação dos educando dentro do contexto em que eles estão inseridos na sociedade possibilitando-os a desenvolver - se como pessoas capacitadas e como sujeitos críticos na realidade em que estão inseridos.

CAPÍTULO I

SEXUALIDADE NA PERSPECIVA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os reais motivos de se trabalhar o tema educação sexual na escola se fez pela necessidade de maiores esclarecimento sobre informação e orientações de como abordar educação sexual pelas escolas. Enfocar como se dá a formação dos profissionais da educação ao abordarem essa temática, indagando a importância e seus benefícios ao educando e a sociedade desencadeando as necessidades dos educadores e pais ao discutir referentes assuntos sobre sexualidade, além disto, propiciar um clima favorável de reflexão e discussões sobre as dificuldades que este assunto tem apresentado no âmbito escolar e familiar, nesta concepção é necessário inovar as práticas pedagógicas para transformação do ensino de qualidade e amplo na perspectiva de formarem cidadão conscientes de suas ações.

(...) A princípio, acreditava-se que as famílias apresentavam resistência a abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas atualmente sabe-se que os pais reivindicam a orientação sexual nas escolas, pois reconhecem não só a sua importância para crianças e jovens, como também a dificuldade de falar abertamente sobre este assunto em casa (PCN, 2001, p 111).

A escola, ao definir o trabalho com orientação sexual como uma de suas competências, o incluirá no seu projeto educativo. Isso requer uma definição clara dos princípios que deverão nortear o trabalho de orientação sexual e sua clara explicação a toda comunidade escolar envolvida no processo educativo dos alunos, esses princípios determinarão desde a postura diante das questões relacionadas à sexualidade e suas manifestações na escola, até a escolha de conteúdos a serem trabalhados juntos aos alunos. A sexualidade é primeiramente abordada no espaço privado, por meios das relações familiares. Assim, de forma explícita ou implícita, são transmitidos os valores que cada família adota como seus e espera que as crianças e os adolescentes assumam. De forma diferente, cabe a escola abordar os diversos pontos de vistas, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a construir um ponto de auto-referência por meio da reflexão. Nesse sentido, o trabalho realizado pela escola sobre educação sexual não substitui a função da família, mas a complementa. Constitui o processo formal e sistematizado que acontece dentro da instituição escolar, exige planejamento e propõe uma intervenção por parte dos profissionais da educação.

1.1 A ESCOLA E A SEXUALIDADE

O trabalho de orientação na escola se faz problematizando, questionando o leque de conhecimento e opções para que o próprio aluno escolha seu caminho. As diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica sem invadir a intimidade e o comportamento de cada educando ou professor, tal postura deve, inclusive, auxiliar os educando a compreender o que pode ser compartilhado no grupo e o que deve ser mantido como vivência pessoal. Os alunos devem ser atendidos separadamente de grupo pelo professor, e poderá ser discutido um possível encaminhamento para atendimento as questões pessoais, propõe-se que a orientação sexual oferecida pela escola para abordar com os alunos as repercussões das mensagem transmitida pela mídia, pela família e pelas demais instituições da sociedade.

No entanto, a escola deve propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e ao explicar e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existente na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com valores que ele mesmo possa eleger. Educar sexualmente é mais do que fornecer dados informativos, é dá sentido socialmente positivo e responsável a uma função inerente ao homem, que nunca o abandone. É ainda facilitar a integração social e não desajustar o aluno com fantasias, falsos temores desnecessários.

Professores que busca meios para abordar sexualidade com segurança na sala de dará ao aluno oportunidade de discutir suas necessidades quanto ao tema, pois, experiências bem - sucedida com orientação sexual na escola realizam resultados importantes como: aumento do rendimento escolar, devido ao alívio de tensão e preocupação com questões da sexualidade; e os aumentos da solidariedade e do respeito entre os colegas e em relação às crianças menores relatam alguns professores que tiveram a experiências em sala de aula que essas informações sobre sexualidade passada de forma correta e com clareza ajudam as crianças a diminuir a angústia e a agitação em sala, e logicamente nos adolescentes as manifestações da sexualidade tendem a deixar de ser fonte de agressão, provocação, medo, receio de que seja feio proibido e angústia, para tornar-se assunto de reflexão.

São grandes as dificuldades que os pais sentem ao falar sobre sexo com os filhos, a escola, portanto deve estar preparada a discutir com o educando temas transversais e atender as necessidades e dúvidas apresentadas pelos mesmos. O fato é que justamente por querer fazer tudo que os filhos impõem, muitos, pois se perdem com medo de impor limites referenciais aos filhos, sentindo inseguros até na maneira de como educar. O constrangimento dos pais em tratar do assunto aumenta a falta de informação dos jovens e crianças e faz com que a escola se torne o principal espaço de educação sexual

As famílias hoje agem sem diferentes de antigamente porém, não tanto quanto gostariam, pois se consideram que as relações humanas são movidas por desejos que nem sempre obedecem as regras sociais. Apesar dos valores conservados, a escola é vista ainda como caminho de buscar informações, para maioria das crianças que tem um relacionamento distante com seus pais e buscam na escola o que no seu lar não conseguem saber. A “escola” precisa inovar e construir fontes para poder atender os critérios no espaço escolar, como mostrar os PCNS “e no espaço privado, que as crianças recebem com mais intensidades as noções a partir das quais construirá sua sexualidade na infância” (PCN, 2001, p.112).

As manifestações da sexualidade mais freqüentemente nas escolas acontecem na realização de carícias no próprio corpo, na curiosidade sobre o corpo do outro, das brincadeiras com colegas nas piadas e músicas que se referem o sexo, nas perguntas ou mesmo nas imitações de gestos e atitudes típicas das manifestações da sexualidade adulta. Essas manifestações também ocorrem no âmbito escolar e é necessário que a escola se posicione clara e conscientemente sobre referências e limites com os quais irá trabalhar as expressões da sexualidade dos alunos, se é adequado ao espaço da escola o esclarecimento de dúvidas e curiosidade sobre o tema educação sexual, é importante também que contribua para que os alunos aprendam a distinguir as expressões que fazem parte da sua intimidade e privacidade daqueles que são pertinentes ao convívio social.

A escola, querendo ou não, depara com situações nas quais sempre intervém seja no cotidiano da sala, quanto proíbe ou permite certas, manifestações e não outras, seja quanto opta por informar os pais sobre manifestações de seu filho, a escola está sempre transmitindo certos valores, mais ou menos rígidos, a depender dos profissionais envolvidos naquele momento. (PCN, 2001, p. 113).

Questões trazidas pelos alunos para dentro da escola, cabem o professor desenvolver ações reflexivas e também educativa, obviamente que as crianças sofrem influencia de tantas outras fontes como televisão, revistas, livros, etc. Esses fatores influenciam muito os quais precisam acima de tudo apoio da família para intervir no que for preciso para que essas crianças no âmbito escolar tenham uma formação segura sobre educação sexual.

A mídia que atua quase de forma decisiva na vida e da educação sexual das crianças, jovens e adultos, questões como essas a “escola” deve estabelecer critérios para discutir abertamente e com clareza os assuntos desta natureza. A educação sexual deve começar desde cedo, pois as crianças estão mais espertas e tem acesso a todas as formas de informações sexuais. Na perspectiva de que a escola é um meio pelo qual as crianças têm acesso a informações, a proposta do trabalho de orientação sexual é:

Contribuir para a prevenção de problemas graves como o abuso sexual e a gravidez indesejada. As informações corretas aliadas ao trabalho de autoconhecimento e de reflexão sobre a própria sexualidade ampliam a consciência sobre cuidados necessários para prevenção desses problemas.(PCN,2001,p.114).

Para um consciente trabalho de educação sexual, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre os alunos e professores. Os professores precisam se mostrar disponíveis para conversar a respeito dos temas propostos e abordar as questões de forma direta e esclarecedora, exceção feita às informações que referiam à intimidade do educador. Dá informação correta do ponto de vista científica ou esclarecimento sobre as questões trazidas Pelos alunos são fundamentais para seu bem-estar e tranquilidade, para uma maior consciência de seu próprio corpo, elevado de sua auto-estima e, portanto, melhores condições de prevenções das doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual.

A escola deve informar, problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes existentes na sociedade, buscando não a isenção total, o que é impossível, mas um maior distanciamento das opiniões e aspectos pessoais dos professores para empreender essa tarefa. Isso porque na relação professor-aluno o professor ocupa lugar de maior poder, constituindo-se em referência muito importante para o aluno.

A emissão da opinião pessoal do professor na sala de aula pode ocupar o espaço dos questionamentos, incertezas e ambivalências necessários à construção da opinião do próprio

aluno. Por exemplo, numa discussão sobre virgindade entre um grupo de alunos de oitava série e seu professor, abordam-se todos os aspectos e opiniões sobre o tema, seu significado para meninos e meninas, pesquisa-se suas implicações em diferentes culturas, sua conotação em diferentes momentos históricos e os valores atribuídos por distintos grupos sociais contemporâneos. O professor conduz e orienta o debate, não emitindo opiniões pessoais. Após esse trabalho, é uma opção pessoal do aluno tirar (ou não) uma conclusão sobre o tema da virgindade naquele momento, não sendo necessário explicitá-la para o grupo. Já no espaço doméstico o mesmo tema, quando abordado, suscita expectativas, ansiedades e direcionamento por parte dos pais, coisas muito diferentes das discutidas em sala de aula.

1.2 O PROFESSOR E A METODOLOGIA DE ENSINO SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO SEXUAL SEGUNDO OS PCNs

É necessário que o professor tenha acesso à formação específica para tratar de sexualidade com crianças e jovens na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato desse tema. Os professores necessitam entrar em contato com suas próprias dificuldades diante do tema, com questões teóricas, leituras e discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto aos alunos e ter acesso a um espaço grupal de produção de conhecimento a partir dessa prática, se possível contando com assessoria especializada.

A formação deve ocorrer de forma continuada e sistemática, propiciando a reflexão sobre valores e preconceitos dos próprios educadores envolvidos no trabalho de orientação sexual. É necessário que os professores possam reconhecer os valores que regem seus próprios comportamentos e orientam sua visão de mundo, assim como reconhecer a legitimidade de valores e comportamentos diversos dos seus. Tal postura cria condições mais favoráveis para o esclarecimento, a informação e o debate sem a imposição de valores específicos.

A postura dos educadores precisa refletir os valores democráticos e pluralistas propostos e os objetivos gerais a serem alcançados. Em relação às questões de gênero, por exemplo, os professores devem transmitir, por sua conduta, a valorização da equidade entre os gêneros e a dignidade de cada um individualmente. Ao orientar todas as discussões, eles próprios respeitam a opinião de cada aluno e, ao mesmo tempo, garantem o respeito e a participação de

todos, explicitando os preconceitos e trabalhando pela não-discriminação das pessoas. Para a construção dessa postura ética, o trabalho coletivo da equipe escolar, definindo princípios educativos, em muito ajudará cada professor em particular nessa tarefa.

Os professores também precisam estar atentos às diferentes formas de expressão dos alunos. Muitas vezes a repetição de brincadeiras, paródias de músicas ou apelidos alusivos à sexualidade podem significar uma necessidade não verbalizada de discussão e de compreensão de algum tema. Deve-se então satisfazer a essa necessidade. Pois discutir sobre sexualidade requer um trabalho organizado do professor no âmbito da educação sexual e exigem uma preparação ética, que visto como educador precisa estar informado, atualizando-se para “aprender” mais como lidar com o assunto desta área, analisando a importância às suas vivências e postura enquanto educadora, conforme dizem nos PCNs:

E uma questão bastante atual e presente no cotidiano de todos os profissionais da educação a postura a ser adotada, dentro das escolas, em face das manifestações da sexualidade dos alunos[...]. De forma diferente, cabe à escola abordar os diversos pontos de vistas, valores e crenças existente na sociedade para auxiliar o aluno a encontrar um ponto de auto-referência por meio da reflexão (PCN,2001, p.119,121).

De acordo as citações, o trabalho realizado pela escola, denominado de orientação sexual, a família tem sua função importante e a conversa deve acontecer sempre que surgir uma oportunidade na educação sexual, o importante é responder especialmente ao que se pergunta. O processo formal e sistematizado que ocorre dentro da escola, requer do planejamento e organização dos profissionais da educação. “O professor transmite valores com relação à sexualidade no seu trabalho cotidiano, na forma de responder ou não às questões mais simples trazidas pelos alunos”. (PCN, 2001, p.123).

A relação escola-família nesta concepção os professores se empenham em desenvolver as habilidades de comunicação dos alunos, por meio de diversas dinâmicas e técnicas metodológicas para que os pais e os alunos prestem a ouvir com mais atenção uns aos outros e a respeitar opiniões diferentes das suas. “O diálogo entre escola e família deverá se dar de todas as formas pertinentes a essa relação”. A discussão sobre sexualidade sempre gerou muitos conflitos e devido às transformações e mudanças de valores e costumes,

principalmente devido ao advento das doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS e também a gravidez indesejada que esta acontecendo muito entre os jovens.

Dessa forma se fazem necessários um maior esclarecimento, informação e orientação sobre o que acontece com o corpo e mente desses jovens principalmente os que não tem um vínculo saudável ou uma relação mais aberto com os pais nessa perspectiva a escola exerce um papel fundamental de orientadora, pois, lida constantemente com crianças e adolescentes e deve propiciar uma educação sexual, que ajude os alunos. Uma orientação mais profunda sobre sexualidade e não apenas a noção que ela serve para reprodução da espécie ou algo que seja.

Em função das mudanças e transformações de valores e costumes como também a falta de informação acerca do tema, elaborou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em forma de tema transversal o qual incumbe a escola o papel de orientar os alunos, para dessa forma diminuir os anseios e medos, inseguranças que esse assunto causa, e de maneira mais clara possível os educadores propiciem um espaço agradável de reflexão e questionamento sobre os tabus, as crenças e valores a respeito dos relacionamentos e comportamentos sexuais.

Entretanto, as abordagens da orientação sexual nas escolas envolvem várias questões dentre outras como: ética, moral, religião e, muitas vezes dificultam a discussão do assunto dentro da sala de aula, em função dos professores também não se sentirem à vontade, dentre outros obstáculos, em virtude da limitação do seu processo de formação, levando assim polêmicas e confusão na cabeça dos alunos, assim, apesar da escola ter que abordar esse assunto é importante a participação dos pais, para que juntos compartilhe os problemas, existindo o diálogo, a compreensão e relação de companheirismo entre pais e filhos onde favoreça a confiança essencialmente entre família /escola “O trabalho de orientação sexual pode ser planejado com maior detalhadamente, tendo como ponto de partida a montagem do programa feito por cada turma”(PCN,2001,p.129).

O trabalho realizado as escola sobre educação sexual permite um desenvolvimento por meio de uma organização da própria escola onde favoreça condições dos alunos participarem de forma integral buscando fontes de pesquisa, ler textos sobre o tema enfim, a interatividade é importante para o desenvolvimento do trabalho entre grupos ou por séries, o interessante é que todos se interessem e busquem recursos para melhorar a compreensão do assunto.

Ao questionar e criticar os tabus e preconceitos ligados á sexualidade trabalhar com conhecimento e informações que visam a promoção do bem estar e da saúde, esse trabalho se entrelaça com objetivos e conteúdos contemplados também em outros as,principalmente ética e saúde. (PCN, 2001, p. 130).

A educação sexual, na escola é importante para que repensem sobre questões ligadas a tabus e preconceitos referentes a sexualidades, uma das grandes dificuldades para os pais e também professores é por terem tido uma relação distante dos pais em não terem uma base à discutir o referente assunto,hoje profissionais e pais precisam assumir o controle da educação sexual.E a educação sexual não tem uma forma definida,sabemos que é um processo constante que buscamos sempre manter informado,à transmissão do como somos,isto é tarefa que compete aos pais .

Diante a compreensão da abordagem proposto no trabalho de educação sexual nas escolas devem então ter em pauta a distinção entre sexualidade e educação sexual, sendo que a ultima direciona-nos a educar para orientar, onde o bom senso e equilíbrio, portanto, são as grandes “armas” para lidar com a educação sexual das crianças e o conhecimento do corpo estendem-se as dimensões da aprendizagem e todas as potencialidades do indivíduo como:

O conhecimento do corpo e de seu funcionamento propicia uma maior conscientização da importância da saúde e da necessidade de ações não só curativas mas também preventivas .A escola deve,então,atuar de forma integrada com os outros serviços públicos de saúde da região. (PCN,2001,p.141).

A escola deve adequar a realidade dos alunos e desenvolver esse tema educação sexual fazendo uso dos recursos em mãos para provocar debates sobre questões relacionadas a sexualidade e estimular os alunos a expressar com liberdade suas dúvidas. “O educador pode utilizar diferentes materiais para essa finalidade (didática, artística, etc.”. [...]. (PCN,2001,p.142).Hoje a educação sexual é indiscutível e nem uma escola,onde tem adolescente deixa de aborda-la.Porém a questão não é decidir-se tratar ou não do assunto,mas,saber como lidar com ele. Algumas escolas ficam a mercê nas mãos do professor e não tem muito controle sobre o que eles falam em classe ou até o que conversam nos corredores,o professor não preparado para discutir a temática, fica a desejar e os alunos buscam muitas vezes informações com outras pessoas,sendo que o professor precisa nomear

critérios para facilitar o trabalho na educação sexual, percebe-se que o conteúdo está nas mãos do professor.

O educador deve estar atento para a necessidade de repetir o mesmo conteúdo já abordado e a retomada do assunto já visto é importante e deve sempre rever as questões trazidas pelos alunos apontando sua pertinência. Esse posicionamento é reforçado no PCN(2001,p.148) quando afirma que: “o momento mais propício para se abordar esse tema é quando algo de referente é trazido pelos próprios alunos ou é vivido por aquela comunidade escolar”.

O educador trata o assunto proposto pelo educando ou de convivência, para facilitar a integração dos mesmos e discutir abertamente. Isto faz com que os professores não deixem levar pela própria formação pessoal, mais priorizar o que o aluno necessita saber. Porém, o aspecto reprodutivo ainda predomina, e bem sabemos que o mais interessa aos educando é o lado do prazer. Pois uma coisa é falar, discutir de prevenção às doenças e gravidez, mas não como conseguir prazer, a pesar de tanto avanços e progressos, vale salientar a muito a avançar.

O trabalho realizado pela escola precisa, portanto de cuidados diversos sobre orientação sexual e ver que a família tem um papel, ou seja, uma função importante nas atividades proposto pela escola. A conversa deve acontecer sempre que surgir oportunidades, o importante é responder especificamente ao que se pergunta o processo formal e sistematizado que ocorre dentro da escola, requer de planejamento e organização dos profissionais da educação. A relação escola /família pressupõe que os professores desenvolvam as habilidades de comunicação dos alunos por meio de diversas dinâmicas e técnicas para que pais e filho aprendam ouvir uns aos outros e a respeitar opiniões diferentes das suas.

Para compreensão da abordagem proposta no trabalho de educação sexual, deve a escola ter em pauta a distinção entre sexualidade e educação sexual, sendo que a ultima direciona a educar para orientar, onde o bom senso e equilíbrio, portanto são as grandes armas para lidar com a educação sexual dos alunos. O conhecimento do corpo estende-se as dimensões da aprendizagem e todas as potencialidades do individuo, no entanto a orientação sexual deve ser feita com afeto. A escola, deve adequar a realidade dos alunos e desenvolver uma orientação sexual utilizando recursos para promover questões relacionadas ao tema e estimular os alunos a expressar com liberdade suas duvidas e conhecer quais são as dificuldades reais, naturais no

momento de aprendizagem em que encontra o aluno e facilitar o processamento das atividades as opiniões diversas merecem ser discutidas e avaliadas respeitosamente.

Discutir a educação sexual na escola é motivo de tensão e no desfecho do assunto é preciso analisar com respeito a faixa etária com a qual se vai trabalhar, reconhecendo a importância do desenvolvimento do trabalho nas séries iniciais vendo a formação do educando para a vida pessoal e social, pois educar para vida exige muito dos profissionais e, entretanto precisam inovar suas práticas pedagógicas num contexto mais amplo do conhecimento, os temas polêmicos da sexualidade estão presentes a todo instante em nossas vidas, desde conversas informais a literaturas diversas e até evidências na mídia.

[...] para o aluno, essa capacidade pode resultar em maior curiosidade intelectual e abrir sua visão de mundo; para o educador e para a escola, pode estimular inesperadas práticas educacionais; para a família pode gerar novos laços de afeto e diálogo. (EGYPTO, 2000, p.14)

Independentemente do tipo de educador que assume a sala de aula, torna-se necessário o compromisso de abordar assunto do interesse do aluno sobre sexualidade. É importante destacar uma prática pedagógica harmoniosa no ambiente escolar prevendo uma expansão e transformando num método acessível a todos e, o caminho para se chegar a este objetivo é através do desempenho de profissionais educadores.

1.3 A SEXUALIDADE COMO TEMA TRANSVERSAL

A orientação sexual deve integrar-se ao currículo das escolas públicas e ser objetivo de treinamento dos professores, e a escola, não pode fugir à sua responsabilidade, pois se não tratar da questão sexual, estará transmitido aos alunos a noção de que o assunto é mesmo um tabu, sobre a qual não se pode falar. E através de educadores disponíveis, e uma prática pedagógica reflexiva o aluno realiza sua própria aprendizagem e apresentará suas dúvidas e juntos discutirem, conforme seus interesses, abrindo caminho para realizar seus próprios objetivos, nesta perspectiva o papel da escola é amplo vai além do saber ensinar conteúdos programados a outras dimensões do conhecimento como temas transversais que estão presentes no dia-dia do educador. Esse posicionamento é ratificado em (SUPLICY et al ;2000, p.11) quando afirma que,

É função de a escola contribuir para uma visão positiva da sexualidade, como fonte de prazer e realização do ser humano, assim como aumenta a consciência das responsabilidades. (...) dá oportunidade ao adolescente de repensar seus valores pessoais e sociais, bem como partilhar suas preocupações e emoções.(SUPLICY et all 2000, p. 11)

As abordagens da sexualidade no âmbito da educação devem ser explicadas para que seja tratada de forma simples e direta e no processo amplo para que não reduza sua complexidade, apresentar de forma reflexiva, clara para que assim o professor na sua prática pedagógica de ensino - aprendizagem possa permitir o atendimento a conteúdos e situações diversas, falar de educação sexual num contexto real, dando sentido e significado o que o aluno interessa falar de forma sistematizada possibilitará uma aprendizagem e conseqüentemente um desenvolvimento.

O professor precisa ter clareza de sua intencionalidade e também do que o aluno está se propondo a desenvolver. A intencionalidade sustenta esse vaivém que se realiza por meio da reflexão sobre caminhos que estão sendo trilhado e pela comparação entre os resultados obtidos e os previstos inicialmente, de modo a identificar se há necessidade de replanejar o que está sendo descoberto nesse processo, ter certeza de fato da importância de saber que a “sexualidade” é algo normal que está presente em cada ser humano, conseqüentemente desenvolverão uma personalidade com clareza e firmeza.

A todo o momento precisa se rever a pratica de ensino, elaborar critérios para avaliar e definir seu próprio objetivo, levar avante a execução e proporcionar aos alunos possibilidade de opinar conforme as necessidades, os adolescentes conversam mais sobre sexo entre grupos do que em casa/escola, pelo menos eles conseguem ter essa conversa,ou que, pelo menos podem falar, o bom seria que também tivessem a informação,as perguntas... Isso ocorre mais entre si, justamente porque não há aquele distanciamento ou regras, momentos adequado, ou seja, tempo certo para falar, a família e a escola deve se preocupar e lançar propostas para descobrir o caminho para esta associação. Nós impomos medo, vergonha, culpa, os professores precisam abrir mão disto e como educadora propor um tema que seja do interesse de todos, e apropriar os alunos da idéia e se aventurarem no desenvolvimento da aprendizagem e informativa com mais empolgação, deve a escola, portanto, dar chance aos seus alunos a discutir o que necessita inclusive sobre sexualidade, porque no seu lar eles não conseguem discutir ou esclarecerem.

Temos de aprender a nos colocar num nível mais coerente com a criança e o adolescente, para os pais a desaprovação é ainda avançada e a escola e os professores devem sociabilizá-los e discutir como também organizar juntos um programa enfim, á envolve-los para favorecer condições de exporem juntas suas idéias e vê o que é de melhor para os filhos.

Vivemos em uma sociedade que está em constante movimento ou transformação, os valores morais intitulados de higiene, cuidados sociais, ter acesso à formação aos padrões de exigências e incorporar uma aliança de bem estar com os educando e preveni-los dos problemas que afetam muitos adolescentes, só quando as doenças de DST, HIV, gravidez precoce para tanto os pais precisam conhecer mais seus filhos e ser claros e enfim facilitar o diálogo e discutir abertamente sobre sexualidade finalmente acompanhá-los desde cedo.A verdade é que raramente se encontra uma família onde essas coisas podem ser discutidas mais abertamente.,cabe portanto,ressaltar o que diz Duarte Junior:

Nossa vida se dá e se define a partir dos relacionamentos que mantemos com os outros, nos diferentes grupos sociais a que pertencemos, por isso, tudo o que, tudo o que passa com uma pessoa na não se passa apenas com ela mais se estende àquelas aos quais está relacionada .Dá a insistência da antepsiquiatria no caráter político da vida humana. (DUARTE JUNIOR ,apud Meyer, 2000, p.60).

Considerando a importância dos relacionamentos das crianças no âmbito cultural e social que elas vivem, nos grupos por elas formados, nota-se que é importante um estudo para que os professores que estão nas escolas como educadores responsáveis pelo processo de formação e se conscientizem da grande necessidade que tem de assumirem a orientar os alunos sobre educação sexual e que seja de fato desempenhado com eficiência. Contribuindo desta forma para o aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas e, como, então não vê a escola como um órgão que deve está vinculado ao contexto social e cultural, não pode se fechar para abordar esse tema de educação sexual, logicamente mencionará de forma contextualizando. Com base a leitura de Meyer deixa claro questões relevante a atitude profissional e o que a escola podem assumir:

A sexualidade, não há como negar, é méis do que uma questão pessoal e privada,ela se constitui num campo político, discutido e disputado. Na atribuição do que é certo ou errado,normal ou patológico,aceitável ou inadmissível está implícito um amplo exercício de poder que, socialmente,discrimina,separa e classifica (.MEYER,2000,p.86).

Em relação escola e sexualidade Dagmar Meyer dá ênfase à essa relação escola e sexualidade, o que muitas pessoas visam serem de duas instâncias distintas e absolutamente separadas, considerando que a sexualidade seja questão pessoal e proibida, e a instituição escolar como um espaço social de formação, trazendo para a realidade que vivemos compreende-se que sendo a escola considerada um espaço social de formação voltada para a vida. Se considerarmos que ensinar requer saber escutar, tomar decisões, comprometimento ter segurança, competência e disponibilidade ao diálogo é óbvio que a escola pode ser considerada um lugar adequado para abordar a “educação” ou a “orientação” sexual.

O desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e do pensamento independentemente, bem como da preparação específica na área, para falar de “sexualidade” só é possível trabalhar nas escolas se houver desafios dos próprios professores com sua formação ou conhecimento adquirido ou coisa do tipo, começar a ver que são responsáveis pela formação das crianças e que elas precisam estar informadas e que, se propuserem a realizar esse trabalho de educação sexual nas escolas devem portanto, começar da realidade do/a nossa/o aluno/a onde seja possível, através de diferentes recursos, propiciarmos um ambiente de construção do conhecimento.

Assim, devemos refletir sobre o que queremos alcançar com a educação sexual pois, quando bem trabalhamos, ela pode ser vista como estratégia de ensino que poderá atingir diferentes objetivos que variam desde um simples debate, diálogo, segurança compromisso com a educação de todos que ali chegaram, pois à medida que o professor vai integrando ao que se denomina uma sociedade da informação crescente e globalizada, é importante que a educação se volte para o desenvolvimento das capacidades de comunicação de resolver problemas de tomar decisões, de fazer inferências, de criar, de aperfeiçoar conhecimentos e valores enfim de trabalhar cooperativamente, para tanto, os alunos/ professores devem agir livremente sobre suas ações e decisões, fazendo com que se desenvolvam além do conhecimento adquirido, também a linguagem de expressão, pois em muitos momentos serão instigado/a a posicionar-se criticamente frente a algumas situações. A educação sexual é um assunto muito polêmico e complexo como afirma Meyer (1998, p.87), que:

A sexualidade seria um campo fortemente atravessado por decisões morais e religiosas, e a escola deveria se afastar, na medida do possível, das polemicas e dos conflitos. Outras pessoas consideram impossível tal posição, ao admitirem que a sexualidade integra, inapelavelmente, os indivíduos e a sociedade. Nessa perspectiva, a sexualidade se constitui em um aspecto importante da formação dos sujeitos e dos grupos, exigindo atenção no contexto das políticas e dos programas educacionais. de muitos modos e apoiados em diferentes perspectivas ideológicas ou teóricas, argumentos a favor e contra a utilização da escola como uma instância privilegiada para a “educação” ou a “orientação” sexual confrontam-se. (MEYER;2000 ,p. 87).

A educação sexual é parte integrante do currículo escolar e das relações sociais. Louro, apud Meyer (2000)

Em suas relações sociais, atravessadas por diferentes discursos, símbolos, representações e práticas, os sujeitos vão se construindo como masculinos ou femininos, arranjando e desarranjando seus lugares sociais, suas disposições, suas formas de ser e de estar no mundo. Essas construções e esses arranjos são sempre transitórios, transformando-se não apenas ao longo do tempo, historicamente, como também transformando-se na articulação com as histórias pessoais, as identidades sexuais, étnicas, de raça, de classe... (Louro, apud Meyer, 2000, p.90)

Essa compreensão mostra-se de extrema importância, pois conseqüentemente a educação sexual desenvolvida nas escolas, acaba por se ocupar, centralmente, nas perspectivas de lutar sobre as identidades sexuais e de gênero, na concepção de hierarquização os indivíduos masculinos e femininos, observamos seus comportamentos diferentes onde desencadeia modo de vida desigual, o que se dá a entender que a heterossexualidade como se fosse a única forma “normal” e “natural” nesta ótica despertamos para uma discussão com urgência sobre gêneros e sexualidade.

É evidente que existem possibilidades e múltiplas soluções para tais situações ou problemas, o que leva o aluno a lidar com diferentes pontos de vistas, favorecendo-lhe a compreensão sobre a relatividade e complexidade das situações da vida e da sexualidade bem como a aceitar a idéia que as mudanças e comportamentos são inerentes á própria vida. É dispensável admitir que muitos adultos têm dificuldades para discutir e responder questões sobre comportamentos homossexuais e que talvez, por um fim sobre o assunto declaram: “desse negocio de homossexual eu não entendo.” Segundo Louro:

... quando alguém afirma em geral altivamente - que não sabe nada sobre a homossexualidade, na maior parte das vezes pretende dizer que essa é uma questão que não lhe diz respeito, que não toca. No entanto, a ignorância sobre a sexualidade (e, portanto, é também uma ignorância sobre a heterossexualidade). O que está suposto nessa altiva ignorância é a idéia de que a sexualidade é uma questão do âmbito do privado, sem "consequência pública" (LOURO .apud Meyer; 2000:p 92) .

A cada dia que passa deparamos com experiência que nos forçam a reconhecer que muitas das coisas de nossa formação não fazem mais sentido. Em nosso tempo as transformações se dão com tal velocidade que acabamos muitas vezes por simplesmente absorvê-las sem questioná-las, sem introduzi-las em nossa vida de forma crítica. Se o fizéssemos, seríamos levados a uma mudança de pensamento e atitudes que atualmente nos impedimos de ter. Mudar é difícil porque exigem que abramos mão do que já era sabido, do que já estava acomodado dentro de nós. Mudar é bom porque saímos da estagnação e abrimos novas possibilidades de nos relacionarmos melhor com o mundo e de vivermos melhor. Admitir o não saber é o primeiro passo para sairmos da ignorância. Portanto, é a forma mais eficiente de transformação para podermos nos proporcionar para em seguida proporcioná-la a outro. Entretanto, vivemos numa sociedade em que a sexualidade é estimulada em termos de atrativos físicos e do "bom" desempenho no ato sexual. A expressão desta sexualidade fica reduzida ao coito, ao mesmo tempo em que é enxertada de regras e de padrões comportamentais rígidos, as pessoas tendem a não se questionar sobre a sua sexualidade, nem ir em busca de sua verdadeira forma de expressão, discutindo somente o exercício do coito. Portanto:

Daí a inevitável experiência de todos no contexto da educação sexual, seja como educando, seja como educadores. A medida em que a criança cresce e seu universo radiativamente se amplia para além dos limites da família, os espaços de educação sexual vão ficando cada vez mais diversificados. Estas ações educativas podem ser formais e serem desenvolvidas para atingir objetivos definidos como é o caso do ensino escolar de conteúdos ligados à sexualidade (comumente reduzida ao seu componente biológico-reprodutor). A educação sexual também pode continuar a acontecer em contextos informais nos quais a ação educativa não é planejada (MEYER, 2000, p.100).

Falar da sexualidade causa um misto de prazer e medo. Só de mencionarmos a área de nossas vidas que nos daria uma felicidade imensa já nos faz sentir prazer. O medo, por sua vez, vem de descobrirmos intimamente que talvez não nos encaixemos totalmente naquilo que o mundo determina como adequado.

As expressões da sexualidade são tão variadas quanto as opiniões sobre um determinado filme, um local ou até uma comida. Buscamos normalidade em nossa sexualidade, mas não será mais normal sermos atravessados pela espontaneidade dos nossos sentimentos. A intolerância com que o mundo lida com as diversidades sexuais é diretamente proporcional à intolerância que reservamos aos nossos próprios desejos.

Entende-se que uma sociedade harmônica seja aquela que respeita e abraça os diferentes e permite a todos viver em igualdade de cidadania. Um ser humano harmônico seria aquele que respeita seus desejos espontâneos e consegue lidar com o que é diferente, percebendo-se único, contraditório e belo. A pessoa que tolera suas diferenças internas e não mais se preocupa em tentar ser o que é esperado pelos outros tem também tolerância pelas diferenças externas e transforma o mundo para viver a sua natureza da forma mais livre possível. A liberdade é um sentimento que todos nós perseguimos,mas apenas o conseguimos quando temos a coragem de viver em harmonia com o que sentimos e desejamos,respeitando, é claro, a liberdade do outro. “Reforça (Meyer 2000, p.101) “que” os preparos para tratar das questões afetam á sexualidade tem pouco a ver com a formação acadêmica do educador e muito a ver com sua postura frente à vida e a sexualidade”.

1.4 GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL

Os valores morais sempre existirem e são necessários para que a sociedade funcione de uma forma organizada, mas é preciso que respeitem a capacidade humana de amar e de expressar seu amor através da sexualidade. Somos diferentes um do outro, como cores diversas que podem se complementar de maneira harmoniosa, heterossexuais, homossexuais, bissexuais, são pessoas desejosas, todas elas, de expressar os seus sentimentos, compreender essa diversidade não significa aceita-la como o caminho a seguir, porem tolera-la como parte da existência humana, no entanto falar sobre essas diferentes manifestações sexuais não é um caminho para praticá-las, mas para exercer a sexualidade com respeito pela própria natureza e pela dos outros.

No desenvolvimento da vida humana é imprescindível um acompanhamento para melhor compreensão das mudanças que acontecem, com o corpo e a cabeça, pois envolvem diversos fenômenos e experiências que acompanham o crescimento de cada um como cuidados com o corpo e satisfação das necessidades básicas podemos salientar que também é importante o relacionamento com os pais e a aceitação do próprio corpo, é essencial se ter informação acerca da sexualidade, para melhor se prevenir, das doenças que são transmitidas através da relação sexual e principalmente a gravidez, que tem ocorrido em grande frequência e mais ainda na adolescência.

Desta forma, devem-se aprofundar os estudos sobre esta questão, procurando atender as modificações que ocorrem no corpo dos jovens (homens e mulheres), num período em que a curiosidade acerca de sexo se acentua, ou seja, na adolescência, para isso é essencial estar bem informada, onde profissionais da prática docente, pode nos ajudar a desenvolver estratégias que esbocem as características de cada um, envolvendo a orientação sexual na escola e sua influência no processo ensino-aprendizagem.

É claro que seria bom que o educador sexual tivesse domínio do que estou chamando de “técnico”. Contudo, ampliar a visão daqueles que têm uma formação técnico-científica para além do conteúdo racional da ciência, exigência do trabalho no campo da educação sexual, não é uma tarefa fácil. Por outro lado, também é difícil encontrar educadores (cuja formação é naturalmente dirigida para um pensamento mais humanista) que dominem, ao mesmo tempo, os conteúdos relativos à prática educacional e os conteúdos biológicos da sexualidade. (MEYER, 2000, :p.107)

O trabalho de orientação sexual compreende a ação da escola como complementar à educação dada pela família. Assim, a escola deverá informar os familiares dos alunos sobre a orientação sexual incluída na proposta curricular e explicitar os princípios norteadores do trabalho. No diálogo entre a escola e a família, pretende-se que a sexualidade deixe de ser tabu e, ao ser objeto de discussão na escola, possibilite a troca de idéias entre esta e as famílias.

CAPÍTULO II

ANÁLISE DOS DADOS

2.1 ESTUDO DE CASO

A finalidade deste estudo foi conhecer a realidade de ensino no processo de aprendizagem e, como se dá a elaboração dos métodos avaliativos na escola do ensino fundamental dos anos iniciais que constituem uma proposta de entendimento sobre a abordagem da sexualidade na escola. O estudo se deu para analisar o ensino de educação sexual na escola pública da rede municipal da cidade de Santarém - PB, José Anacleto de Andrade. Onde:

Utilizamos esse procedimento ao selecionarmos apenas um objeto de pesquisa, obtendo grande quantidade de informações sobre o caso escolhido, e conseqüentemente aprofundado seus aspectos. (MATOS, 2001, P.58)

A discussão deste trabalho favoreceu a compreensão do processo educativo no campo da educação sexual para alunos do ensino fundamental I, através de dados escolhidos e dos pontos de vista apresentados dos professores, educandos e o gestor, que por meio de questionamentos foi possível captar o entendimento de como se dá o processo de ensino em relação ao tema educação sexual.

Discutir questões de sexualidade na sala de aula requer uma organização pedagógica e planejamento, de forma que todos da escola possam criar possibilidades para abordar este tema com maiores responsabilidades.

Este trabalho realizou-se por meio de um estudo de caso envolvendo o gestor, professor e alunos, através de questões / respostas para melhor conhecer a ótica em relação a abordagem da educação sexual na escola. Que segundo Matos:

O estudo de caso é uma prática simples, que oferece a possibilidade de redução de custos, apresentando como limitação a impossibilidade de generalização de seus dados.(GIL, apud MATOS, 2001, P.58).

Foi elaborado um questionário sobre educação sexual na escola com questões abertas ao corpo docente e discente da escola José Anacleto de Andrade do ensino fundamental I da rede municipal – cidade Santarém PB. Em relação à abordagem da educação sexual na escola todas os educando entrevistado quando convidados sentiram – se incomodados alegando não saber falar de “sexos” e os quatros professores juntamente ao gestor apresentaram pouco interesse em responderem ,por não terem tempo disponível.

Este foi um dos requisitos que usamos para obtermos maior compreensão e aprofundamento sobre a abordagem da educação sexual na escola, a investigação consiste em melhor atender os investigados, favorecendo – os darem suas opiniões a respeito do assunto de maneiras direta e tranqüila e, sem intervenção do pesquisador, (Matos, 2001)

Entretanto foi observado que a rejeição ocorreu por parte de alguns alunos por terem dificuldade à leitura e a escrita, os professores por disponibilidade, demonstrando a falta de interesse e despreparo.

De acordo com o PCN (2001) a instituição escolar tem-se demonstrado preocupada em trabalhar a partir da realidade do aluno e analisando as formas como melhor desenvolver questões sobre sexualidade. Assim sendo a escola busca aprimorar os níveis de aprendizagem do aluno e a formação de professores, viabilizando as dificuldades que os alunos têm em assimilar os conteúdos, para á partirem de estas dificuldades constatadas encontrarem caminhos para que o aluno e professor tenham cumprido seu papel de aprender e ensinar temas transversais.

2.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

Foram distribuídas cinco questões abordando como trabalhar a educação na escola, mediante realidade da própria escola e em que perspectiva este assunto pode contribuir na aprendizagem dos alunos e como repercutem no interior da escola, os professores quando receberam as questões fizeram análise das mesmas, eram suas respostas convencidas de que este tema reflete em diverso fatores, familiar, social, religioso e principalmente no campo

escolar, que não oferecem condições aos educadores nem apoio a encarar situações que virão repercutir ao abordar assuntos sobre sexualidade.

A professora da 4ª série tem o ensino médio completo e, foi muito objetivo e preciso no tema, abordando que a sexualidade é uma função humana e complexa, também difícil de definir e principalmente trabalhar em sala de aula, a mesma não se considera preparada para discutir assuntos sobre sexualidade, atribuindo que tais dificuldades são por causa da falta de preparação pedagógica e, porque a escola não oferece condições de usar recursos adequados e obviamente a falta de apoio e integração dos pais, gestores e encontros de capacitação pedagógicos para melhor expor em sala de aula assuntos ligados a essa temática.

Já a professora da 3ª série cursa 2º período em história no campus V na UFCG, atribuiu sua dificuldade em abordar essa temática sexualidade na sala de aula á não preparação pedagógica, posto que seja muito limitada. Mesmo que hoje este tema esteja explícito não consegue objetivamente discutir em sala com seus alunos, até porque os educandos ultimamente estão bem interessados a falar do tema sexualidade, pois tem acesso a revistas, a mídia, etc., que hoje expõem abertamente e às vezes de forma errôneas. O professor precisa de argumentos e formação pedagógica para orientar de forma clara, segura e com objetivos.

As duas outras professoras têm só o nível médio, não se distanciaram das respostas das colegas, afirmaram que é importante o tema: A Abordagem da Educação Sexual na Escola, mas é preciso que estejamos preparadas pedagogicamente e como pessoas humanas devemos encarar com naturalidade, pois as crianças têm necessidades em discutirem sobre sexualidade, é aqui que se faz necessário uma preparação ou orientação de como nós devemos abordar essa temática, com clareza e precisão que:

(...) Cada um de nós se encontra inserido, mesmo que não o perceba, num processo de educação sexual. Ela ocorre de maneira informal e nos permite incorporar valores, símbolos, preconceitos e ideologias. As vivências de cada um vão moldando uma visão muito particular sobre sexualidade que pode ser mais rígida ou liberal, severa ou lúdica, dependendo dessas experiências ou influências. Não se vivem os mesmos valores nas diversas etapas da vida. O que se vivencia na fase infantil é sentido e avaliado de forma diferente na juventude, na idade madura e na velhice. (SUBLICY, 2000, p.7)

Ambos os professores apontam a família como fator importante á discutir educação sexual e, a escola ainda precisa capacitar os professores ajudando – os a se adequarem a realidade dos alunos contextualizando assuntos de seus interesses e a vida em sociedade.

As dificuldades para essa questão da educação sexual na escola parte da falta de integração da comunidade e da família, dos profissionais da escola. O corpo administrativo da escola deverá gerenciar a organização de tal forma que venha a se preocupar com as necessidades da escola e os interesses dos que compõem o campo educativo e, sejam atendidas a ponto que cumprem com as finalidades estabelecidas, onde cada um compreende o seu papel, assuma suas responsabilidades e exerça seus direitos.

2.3 ANÁLISE DOS QUESTIONARIOS DOS ALUNOS

A escola possui alunos que vivem em situações muito precárias, não tem acompanhamento dos pais a própria escola em que estudam não oferece condições para desenvolvermos um trabalho pedagógico favorável a todos, como também há alunos com grandes dificuldades de assimilação ou aprendizagem, nesta concepção é preciso que os professores repensem á pratica de ensino para que em conjunto possam tratar de assuntos do interesse dos alunos e do ensino/ aprendizagem.

As questões fora para quinze alunos e todos se colocaram numa mesma a perspectiva que falar de educação sexual é um assunto delicado e difícil de falar, pois na família, assuntos ligados à sexualidade não se discute e, como educando em processo de formação fica a escola nomeada para discutir questões desta natureza “sexo”, “sexualidade”.

Um dos alunos comentou que é na família onde deveria ser feito o esclarecimento sobre sexualidade, mas infelizmente, esta não é realidade a qual vivemos e esperamos que a escola tome iniciativa. Enquanto isto estas informações são dadas por parte dos meios de comunicação e dos professores, quando estes julgam capazes.

Ambos os educandos responderam de forma direta sem interpretações, mas, legando que não tinha informações precisas e adequadas, o pouco que sabe sobre educação sexual foi através de conversas de colegas, manuseio de revistas, o livro didático que mostra algumas coisas de

sexualidade, não questionamos, pois somos tímidos ao falar disto na sala ou na escola, pois parece que este assunto não faz parte do currículo escolar, os professores não costumam falar disto nas aulas.

Pudemos observar que os educandos têm muita necessidade em discutir sobre sexualidade na escola, já que na família é um tema indiscutível. Portanto, a escola precisa torná-la capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-los e não apenas para integrar-se ao programa de conteúdos, mas, envolver o aluno a questionar, conhecer e analisar o assunto da sexualidade.

A escola tem o compromisso de reduzir a falta de informação sobre educação sexual dos alunos, e o ensino implica lidar com os sentimentos, respeitar as individualidades, compreender o mundo cultural dos alunos e ajuda – los a se construírem como sujeitos, a aumentar sua auto-estima, sua autoconfiança, o respeito aos outros e consigo mesmo.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS DO GESTOR

O gestor tem 3º ano do ensino médio e apenas dois anos de administração escolar se prontificou a responder o questionário sem restrição. De forma clara expôs suas dificuldades em abordar o tema educação sexual na escola, comentou que teve uma educação por parte dos pais bem tradicional e qualquer assunto ligado à sexualidade sente dificuldade a discutir, não considera estar preparado, mas nomeia como tema importante para ser trabalhado na escola.

Reconhecemos que ultimamente os professores e o gestor precisam estar preparados para inserir temas transversais na sala de aula, e fazer um trabalho que possibilitem a participação dos pais. A escola trabalha com adolescente, que na sua maioria precisa de orientações dos mestres administradores, para se conduzirem com respeito, harmonia e educação no mundo.

A escola precisa de pessoas orientadas e com conhecimento para abordar este tema na escola é muito difícil lidar com a realidade dos alunos que não mede distância em busca dos prazeres sexuais. Já que não traz consigo orientação familiar, cabe a escola, obviamente o gestor e os educadores priorizarem como fator importante no processo do ensino e da aprendizagem.

A gestão escolar é parte principal para desenvolvemos no coletivo um trabalho metodológico de ensino e objetivos específicos ao tema educação sexual. A escola é vista sistematicamente como instituição para formação de pessoas, consciente, capazes de analisar, criticar e valorizar o ensino para sua formação e ampliação dos conhecimentos, na perspectiva dos avanços tecnológicos, a mídia esta cada vez mais tornando como referencia de exposição de assuntos, cenas demonstrando a sexualidade de forma deturpada. Neste sentido o gestor precisa fazer um trabalho organizado e vir a se preocupar em abordar questões relativas à sexualidade de forma educativa e responsável.

Considerando que os educandos estão descobrindo a sexualidade e os limites do próprio corpo, o gestor juntamente com professores deve elaborar projetos para inserir no conteúdo da escolar a abordagem da sexualidade, embora, precisa rever o espaço físico, recursos didáticos disponíveis ao professor, a postura do educador enfim, a educação sexual não pode ser vista só como explicação exemplo: aulas de como funciona o aparelho reprodutor, mas, a diversidade de questões humanas e com cuidado e delicadeza.

De acordo com o gestor, as dificuldades que encontramos em abordar a sexualidade na escola atribuem a diversos fatores, estes aparecem claramente, a falta de formação e preparação por parte dos pais, que temem que ao conversar sobre “sexo” levem a uma iniciação precoce da vida sexual dos adolescentes o que não é objetivo da escola. E a falta de cursos de capacitação, orientação, palestras que a secretaria de educação juntamente com os demais responsáveis do órgão promovessem aos professores para que eles pudessem discutir a abordagem da educação sexual na escola.

2.5 ANÁLISE DO ESTÁGIO

O estágio sobre educação sexual foi importante para a escola e logicamente ao educando que não discutia assuntos desta temática a sexualidade de forma prazerosa, dinâmica e diversificada.

Esta experiência for vivenciada no período de outubro a dezembro de 2007, que promoveu uma integração de afetividade, cooperativa e de aprendizagem, tudo se deu por meio da

interatividade dos alunos e professor, onde realizou-se com muito entusiasmo e assiduidade de todos.

Expor assunto desta natureza sexualidade pareceu novidade, com isto eles participaram com boa frequência, discutir questões sobre sexualidade na escola é desafio para o educador, pois a escola ainda precisa criar condições para o ensino. No entanto se faz necessário está preparação aos educandos e, os educadores também, precisam desenvolver ou capacitar-se para atender as expectativas de aprendizagem dos alunos que estão ingressados na escola para buscar conhecimentos e formação para a vida em sociedade.

E, o professor tem seu lugar, com o papel insubstituível de provimento das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas diversas, de intervenções educativa fora do contexto escolar.

O valor da aprendizagem escolar, com a ajuda pedagógica do professor, está justamente na sua capacidade de introduzir os educandos nos significados da cultura e da sexualidade por meio de mediações cognitivas e interacionais. Os assuntos proposto durante o estágio foram do interesse de todos, participaram de forma satisfatória aos objetivos traçados para cada tema relacionado a abordagem da educação sexual na escola.

Uma prática de ensino pedagogicamente elaborada conforme a realidade em que o educando está inserido facilitará o trabalho do professor e, principalmente quando se fizer uso de recursos tecnológico, embora seja preciso interpretar e saber utilizar de forma educativa.

É preciso que o professor crie situações em que o educando busque resposta, pense, sem que receba tudo pronto. Nesta concepção, o educador é considerado como mediador e sucessivamente os alunos vão aprendendo a solucionar e buscar informações nos meios de comunicações (revistas, na tv, músicas etc.)mas, também, os instruir a elaborar conceitos e darem lhe um significado pessoal e social aos conteúdos.

Neste sentido, as práticas educativas na escola, na comunidade no currículo e nas salas de aula devem sustentar - se no principio de que “as diferenças entre os homens e mulheres, nas

formas de expressão de sentimentos, em papéis sociais, não resultam de uma base natural, mas são socialmente construídas”.

Mediante o trabalho realizado percebe-se que, a abordagem da educação sexual na escola não é aceita como assunto importante no currículo, assim a educação fica a desejar e por esta razão fica transparente que o fracasso escolar tende a aumentar, pois a escola não trabalha temas do interesse dos educandos, é preciso investimento na educação, de modo a conscientizar a grande responsabilidade que um educador tem na formação dos educandos.

Portanto, é necessário definir o papel da escola na sociedade como um campo em que os alunos buscam a integridade do conhecimento na construção do ensino eficiente e satisfatório no desenvolvimento da aprendizagem, tendo por base a forma como é exposto os conteúdos e incorporar possibilidades de melhorar a educação sexual, devem perceber a importância de utilizar o diálogo como eixo significativo no papel da ação pedagógica. Afinal os alunos devem ser considerados pessoas em circunstância histórica e o professor mediador que atua favorecendo o desenvolvimento intelectual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo sobre a abordagem da educação sexual, foi de extrema importância para a compreensão currículo escolar e, se constitui numa contribuição para a formação dos educandos e educadores o enriquecimento dos conhecimentos adquiridos no contexto social e cultural no qual vivenciam.

A abordagem da Educação Sexual na Escola proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais apresenta como significados da aprendizagem à relação de conteúdos ligados a sexualidade com as práticas cotidianas, fazendo com que o aluno compreenda e faça uso socialmente dos conhecimentos adquiridos através da interação do professor. É uma socialização que requer do educador atitudes dinâmicas e bom desempenho para se trabalhar com conteúdos significativos para vida dos alunos a partir da escola.

Partindo do pressuposto, da aquisição dos conhecimentos adquiridos, é necessária a intervenção dos alunos na sala de aula por meio de participação, desenvolvendo assim, o raciocínio e a criatividade, expondo seus pontos de vista aos conteúdos em pauta, valorizando o conhecimento prévio do educando.

É importante que o educador desenvolva atividades que propiciem aos educandos, capacidades de pensar e fazer uso do conhecimento já adquirido e agir na reconstrução de conteúdos através do científico, enfatizando valores e atitudes que irão construir na autonomia dos alunos, respeitando, portanto, suas individualidades e capacidades, criando um elo de comunicação e afetividade que contribuirá com o bem estar de ambos, favorecendo um ambiente produtivo e harmonioso, priorizando a formação de pessoas críticas e reflexivas para cidadania.

Nesta concepção, é cabível ao professor ter acesso à formação segura e firme para tratar do tema sexualidade com crianças e adolescentes na escola, possibilitando a construção de uma postura profissional e consciente no trato da abordagem da educação sexual na escola. Neste sentido é preciso que os profissionais que vivem do processo de ensino, busquem entrar em sintonia com suas próprias dificuldades quanto às questões teóricas, leituras, e com discussões referentes à sexualidade e suas diferentes abordagens.

A formação deve ocorrer de forma continuada e sistemática propiciando a reflexão sobre valores, e preconceitos por parte dos envolvidos no trabalho desta natureza.

Contudo, a educação para constituir - se em um processo de emancipação e libertação, precisa desenvolver nos indivíduos a formação para a vida coletiva, fazendo com que os mesmos entendam que ninguém vive isoladamente e, que o processo educativo é um dos elos primordiais para que ocorra a interação entre as pessoas.

Consideramos extremamente importantes à abordagem desta temática, a Educação Sexual na Escola, pois quando a questão da sexualidade é tomada como algo sério e que faz parte da aprendizagem a ser esclarecida, compreendida e estudada com definições e objetivos traçados, tende a modificar a relação agitada dos educandos, na escola com o tema.

Entretanto, cabe abrir na escola espaços para o exercício e formação do educando para a pluralidade de concepções, valores e crenças sobre a sexualidade e que estes possam se expressar conscientemente. Resta trabalhar o respeito às diferenças e a diversidade cultural e social dentro da contextualidade.

Os objetivos proposto neste estudo foram atingidos com muito êxito, graças aos esforços que tivemos em fazermos um trabalho com seriedade e compromisso com a educação, a qual precisa de pessoas competentes e interessadas. A educação Sexual na Escola é possível embora seja preciso de um trabalho coletivo e que requer planejamento, reuniões, troca de idéias e experiências. E, é necessário, sobre tudo que haja uma atitude do professor e do corpo da escola como um todo, unindo aos pais e a comunidade, pois assim podem ocorrer mudanças de ensino e aprendizagem.

O estágio aplicado na escola José Anacleto de Andrade, Fazenda Nova, cidade Santarém-PB, foi uma experiência entanto, os alunos dentro de suas limitações participaram afetivamente com muito desempenho e participação, fizeram atividades proposta de cada conteúdo abordando questões sexuais de forma interativa e contextualizada. A abordagem da Educação Sexual na Escola José Anacleto de Andrade foi um tema novo, pois assuntos ligados à sexualidade são ainda visto como um tabu, para a pratica de ensino e também a aprendizagem dos alunos. Mas, foi muito bom a experiência realizada, apesar em os alunos terem suas dificuldades de leitura e escrita demonstraram interesses á assuntos desta natureza.

Através deste estudo verifiquei que não é preciso obrigatoriamente que a escola disponha de matérias para que seja abordado em sala de aula questões que diz respeito a sexualidade dos alunos. É necessário contudo um trabalho organizado com planejamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Carlos. **O corpo humano**, 7ª série, edição -59ª São Paulo: Editora Àtica,1999.
- BRASIL, secretaria da educação fundamental – **Parâmetros Curriculares Nacionais pluralidade cultural e orientação sexual** /Brasília MEC; 2001.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**, Petrópolis RJ - Vozes, 1997.
- MATOS, kelma Socorro Lopes. **Pesquisa Educacional. O prazer de conhecer Fortaleza:** ed. Demócrito Rocha, UFCE, 2001.
- MEYER, Dagmar E.Estermann, **Saúde e Sexualidade na Escola: 2ª edição**. Editora: Mediação. Porto Alegre, 1998.
- MUNDO JOVEM, **Escola também é lugar para debater a sexualidade**. Porto Alegre- Fevereiro de 2001.
- MUNDO JOVEM, **Voltar e Participar**. Porto Alegre - -RJ, 2000.
- OLIVEIRA, Betânia Maria, **Sexualidade na escola: Um estudo sobre as representações dos docentes do ensino fundamental** (Dissertação do mestrado, Recife-PE, 2001).
- REVISTA NOVA ESCOLA, **Educação Sexual**. Edição 191. Abril de 2006.
- SUPLICY, Marta. et. all. **Sexo se aprende na escola - olho d` água**. São Paulo, 2000.
- TIBA, Içami. **Quem Ama Educa**, ed. 140ª. São Paulo: Editora Gente, 2002.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE ACREDITAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAMPUS PARAIBA

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Campus de Cajazeiras-Paraíba**

**NOME:
ESCOLA:
FORMAÇÃO:
TEMPO DE ATUAÇÃO COMO GESTOR:
FORMA DE INGRESSO NA ESCOLA:**

Questionário

1. Considera a educação sexual um fator importante na formação do professor?
2. Mediante um trabalho de coordenação escolar considera a escola um espaço privilegiado para discutir sobre sexualidade?
3. Sendo um tema ainda complexo em discutir na escola é possível concretizar sem intervenção pedagógica sobre sexualidade?
4. Para você qual o perfil de um orientador sexual na escola?
5. Quais as dificuldades encontradas para se abordar sexualidade na escola?

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÉMICA DE EDUCAÇÃO
Campus de Cajazeiras-Paraíba.

NOME:
SÉRIE QUE LECIONA:
ESCOLA:
FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INGRESSO NA ESCOLA:

Questionário

- 1.No papel de educador,considera preparada para falar sobre sexualidade em sala de aula?
- 2.A quem atribui as dificuldades encontrada em discutir sobre orientação sexual na escola?
- 3.A orientação sexual deve ser objeto de estudo dos professores?
- 4.O professor pode assumir a função de orientador sobre educação sexual na escola?
5. Qual a dificuldade em se trabalhar sexualidade de forma clara e direta?

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Campus de Cajazeiras – Paraíba

NOME:
IDADE:
SÉRIE:
ESCOLA:

- 1.Sua escola favorece oportunidade para discutir sobre sexualidade?
2. Qual a sua visão sobre educação sexual?
- 3.A professora em algum momento já discutiu sobre sexualidade?
4. Considera a escola um lugar adequado para falar em sexualidade?
5. Você sente necessidade em discutir sobre sexualidade com a família / escola?

